

Edito rial.

Marcelo N. B. da Cunha
Coordenador do MAFRO



Cá estamos novamente, dessa vez comemorando o Mês da Consciência Negra e com uma revista recheada de boas palavras e saberes, vivenciados e aqui compartilhados por generosa(o)s autora(e)s . Nessa edição, para homenagear mulheres e homens, negras e negros, responsáveis por estarmos aqui, e sobretudo porque suas lutas não podem parar, pois há ainda muito a ser combatido, denunciado e conquistado, preparamos uma capa que apresenta vinte e quatro militantes, em diversas épocas e setores da sociedade brasileira. Homenagem, mas também referência para nossas agendas e militâncias. Para facilitar estas lembranças, apresentamos informações básicas e links para que possamos saber mais sobre cada pessoa homenageada nessa galeria, que poderia dar lugar a milhares de outros homens e outras mulheres que enfrentaram e enfrentam o racismo nosso de cada dia. Concluída e editada a capa, na manhã do dia 20 de Novembro fomos acordados, bombardeados pela violência, indignação, medo e vergonha, quando ficamos sabendo de mais um bárbaro crime cometido contra um homem preto.

Não havia como não registrar nossa indignação em nossa revista, daí surgiu uma segunda capa, com apenas uma fotografia, que lamentavelmente representa milhares de vidas ceifadas no Brasil, apenas nesse ano.

Na sessão **Por Dentro do Museu**, a museóloga Ilma Villasboas fala sobre Ibejis, uma homenagem a essas entidades que integram o imaginário e festas do mês de setembro, quando nossa revista surgiu na versão blog. Na sessão **Territórios**, encontramos relatos memorialísticos, em primeira pessoa, que revelam trajetórias, inquietações e conquistas que nos inspiram e estimulam. Como novidade, nessa edição, surge a sessão **Pensares**, destinada a apresentação de textos relacionados a investigações realizadas por nossas colaboradoras e nossos colaboradores, ou ainda reflexões críticas relacionadas às africanidades.

Isso é o que preparamos para esse mês, nessa revista que é um projeto colaborativo, que não seria possível sem a participação de cada pessoa que enviou material para publicação. Por fim, é sempre importante lembrar que esse é um projeto artesanal, sem grandes pretensões editoriais, no que diz respeito à editoração e os seus rigores. Nossa intenção é veicular conteúdos que possam reforçar nosso diálogos e vínculos. E, pensando nesses diálogos, ficaremos muito felizes em receber sugestões, críticas, impressões e opiniões sobre a revista através do email do Museu Afro-Brasileiro: mafro@ufba.br (em breve teremos um email exclusivo para tal). Aproveitem a leitura. Salve o Vinte de Novembro. Vidas Negras Importam: VIVAS.